



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA – ISC**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA: CONCENTRAÇÃO EM**  
**ATENÇÃO BÁSICA – SAÚDE DA FAMÍLIA**

**ÉRIKA VIANA LONGUINHOS**

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA COMO UM DESAFIO SOCIAL E DE SAÚDE**  
**PÚBLICA: Projeto de intervenção na Equipe de Saúde da Família Manoel de**  
**Messias no município de Cocos na Bahia**

**CÔCOS / BAHIA**  
**2020**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA – ISC**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA: CONCENTRAÇÃO EM**  
**ATENÇÃO BÁSICA – SAÚDE DA FAMÍLIA**

**ÉRIKA VIANA LONGUINHOS**

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA COMO UM DESAFIO SOCIAL E DE SAÚDE**  
**PÚBLICA: Projeto de intervenção na Equipe de Saúde da Família Manoel de**  
**Messias no município de Cocos na Bahia**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família, Universidade Federal da Bahia, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientador(a): Prof. Cristiane da Silva Marinho.

**CÔCOS / BAHIA**

**2020**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>8</b>
<b>2.1 Objetivo geral .....</b>	<b>8</b>
<b>2.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>8</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>9</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>4.1 Diário de campo .....</b>	<b>14</b>
<b>4.2 Depoimento dos participantes .....</b>	<b>16</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>17</b>
<b>6 REFERENCIAS.....</b>	<b>19</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período na vida do ser humano marcado por transformações. Apresenta uma fase de mudanças físicas e emocionais de grande impacto, podendo aparecer como crises e conflitos. Momento de adaptações sociais e de relevantes mudanças corporais, hormonais e sociais, os adolescentes vivem uma fase de transição da infância para vida adulta (SCHOEN-FERREIRA *et al*, 2010).

A adolescência é reconhecida como uma etapa evolutiva da vida, compreendida entre a infância e à idade adulta. As características conflituosas naturais dessa fase envolvem transformações físicas, psicológicas e sociais que podem fragilizar os adolescentes de diferentes maneiras e intensidades, tornando-os vulneráveis a uma série de riscos à saúde. Aliadas à vulnerabilidade originada da impulsividade, pensamento mágico, imaturidade emocional e influência do grupo identificam-se questões sociais e econômicas como pontos fundamentais de desigualdade na questão da gravidez na adolescência, que é um problema nacional (MICHELAZZO *et al*, 2004).

No Brasil, quase 18% das adolescentes do estrato de renda mais baixa são mães, enquanto no estrato de renda acima de cinco salários mínimos essa proporção não chega a 1%. A evasão escolar é também um fato, criando-se um círculo vicioso, pois a adolescente deixa os estudos para cuidar do filho, e o retorno à escola é dificultado, o que leva ao aumento dos riscos de desemprego, à dependência financeira dos familiares, à perpetuação da pobreza e da educação limitada (BRASIL, 2010).

A saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes é motivo de constante preocupação para pais, educadores, profissionais de saúde e governantes, uma vez que suas consequências são de alto impacto individual e social. É fato que a associação entre conhecimento de métodos contraceptivos e prática do sexo seguro é frágil, levando à gravidez na adolescência e ao contágio de doenças sexualmente transmissíveis. Mesmo em queda, a incidência de grávidas adolescentes no Brasil é considerada elevada, correspondendo a 21,6% do total de grávidas em 2006. O acesso às políticas de prevenção e orientação sobre saúde sexual tem sido considerado de grande importância na redução do número de partos feitos em

adolescentes na rede pública brasileira, que diminuiu em 30,6% nos últimos dez anos (YAZLLE, 2006).

O local onde foi desenvolvida a intervenção possui população com características de pessoas que se enquadram em uma classe social baixa economicamente e pouco instruída, na área de abrangência da Equipe de Saúde da Família Manoel de Messias no município de Cocos na Bahia. A frequência de gravidez na adolescência nessa população é relativamente alta. A precariedade de informação entre a faixa etária explorada nesse relato, o baixo poder aquisitivo, desinteresse pelos estudos, apoio e diálogo familiar escassos, são os fatores mais relevantes que culminam no problema social relatado.

A Unidade de Saúde referência de tal população, conta com uma equipe de saúde da família completa, médica, enfermeira, técnica de enfermagem, dentista e auxiliar de dentista, agentes de saúde, e com condições de executar programas de intervenção entre os adolescentes assistidos. A equipe de saúde prioriza atendimento de pré-natal dirigido às adolescentes gestantes e cuidados especiais em orientações sobre parto, puerpério e cuidados com recém-nascido, além de incentivo à permanência dessas mulheres na escola e explanação em consultas sobre métodos contraceptivos disponíveis na unidade.

Disponibiliza-se horários de atendimentos específicos a essas pacientes, contando com apoio psicológico e exames de laboratório e imagem para acompanhamento obstétrico. Durante consultas de rotina, são abordados ainda os aspectos sociais e qualidade de vida dessas pacientes.

Assim, em Cocos/BA o município de atuação, o número de adolescentes grávidas surpreende, gerando uma necessidade urgente de intervenção. A rede de saúde municipal conta com equipe de saúde completa e disponibiliza apoio e incentivo à ações sociais necessárias para alcançar objetivos como os aqui traçados, porém ainda não há relatos de ações iniciadas nesse âmbito.

Espera-se com esse relato expor os impactos sociais e de saúde resultantes da frequência da gravidez na adolescência nessa sociedade. A desestruturação social e econômica advindos do abandono dos estudos, desemprego, baixo poder aquisitivo e baixo grau de instrução são pontos estritamente relacionados ao aumento dos casos de adolescentes grávidas são pontos estritamente relacionados ao aumento dos casos de adolescentes grávidas, assim como o número de mortes na adolescência relacionadas à gravidez e complicações durante a gestação e no

puerpério se tornam questão de saúde pública. A partir de tal exposição podem-se promover políticas e ações mais eficientes e eficazes para diminuir esse índice alto na sociedade estudada.

Em busca de uma intervenção para o problema priorizado por essa equipe, a gravidez na adolescência, foram construídas matrizes de planejamento e programação de ações para melhor organizar. Assim o objetivo geral do trabalho foi conscientizar adolescentes sobre os riscos e consequências de uma gravidez nessa faixa etária. Acerca dos objetivos específicos foram colocadas metas, estratégias, cronograma para execução, custos e recursos e ainda estratégias de monitoramento e avaliação do projeto, para cada objetivo traçado.

No objetivo específico de orientar de forma eficaz, com palestras para os adolescentes a fim de esclarecimento de dúvidas sobre gravidez e sexualidade, a meta foi realizar explanação dos riscos de saúde que uma gravidez nessa faixa etária pode acarretar, assim como as consequências que a mesma venha a causar na vida desses adolescentes, a estratégia para realizar essa ação é o uso de palestras para os adolescentes da área de abrangência. No cronograma foi colocado que tal ação inicie no mês 1, e os custos e recursos necessários são os profissionais da ESF e NASF; Data show; Material de escritório; e Métodos contraceptivos. Para monitorar o projeto será utilizado lista de presença nas palestras e fotografias. A avaliação ocorre inicialmente com análise dos indicadores de gravidez na adolescência na área de abrangência o que será possível a longo prazo, e de imediato será proposto uma avaliação em parceria com o setor de educação, através dos professores em sala de aula, analisando a repercussão das palestras.

Para o segundo objetivo específico desse projeto, intervir com a implantação horários de atendimento específicos para adolescentes a fim de esclarecimento de dúvidas sobre gravidez e sexualidade, a meta foi trabalhar o planejamento familiar com os adolescentes a fim de prevenir a gravidez precoce e orientar sobre métodos, a estratégia para realizar essa ação é organizar o atendimento em horário diferenciado para os adolescentes. No cronograma foi colocado que tal ação inicie no mês 2, e os custos e recursos necessários são os profissionais da ESF; Material de escritório; Métodos contraceptivos. Para monitorar o projeto será utilizado análise do atendimento nesse horário diferenciado e a avaliação será possível com análise dos indicadores de gravidez na adolescência na área de abrangência o que será possível a longo prazo.

Por fim no terceiro objetivo específico de realizar parcerias com outros setores, como educação, a meta foi ir nas escolas orientar com palestras e grupos de dúvidas os adolescentes a fim de esclarecimento sobre gravidez e sexualidade, a estratégia para realizar essa ação é realizar debates e tira dúvidas com os adolescentes da área de abrangência. No cronograma foi colocado que tal ação deve acontecer no terceiro mês do projeto, e os custos e recursos necessários são os profissionais da ESF, do NASF e das escolas; Data show; Material de escritório; Métodos contraceptivos. Para monitorar o projeto será utilizado lista de presença e fotografias nas reuniões com os responsáveis pelos setores e ainda nos debates. A avaliação ocorre inicialmente em parceria com o setor de educação, através dos professores em sala de aula, analisando a repercussão dos debates, e por fim com análise dos indicadores de gravidez na adolescência na área de abrangência o que será possível a longo prazo.

Assim sendo, espera-se com esse projeto expor os impactos sociais e de saúde resultantes da frequência da gravidez na adolescência nessa sociedade. A desestruturação social e econômica advindos do abandono dos estudos, desemprego, baixo poder aquisitivo e baixo grau de instrução são pontos estritamente relacionados ao aumento dos casos de adolescentes grávidas, assim como o número de mortes na adolescência relacionadas à gravidez e complicações durante a gestação e no puerpério se tornam questão de saúde pública.

Analisando a viabilidade de execução do projeto de intervenção acerca dos recursos materiais, humanos, técnicos, econômicos e políticos foi possível observar que o município apresenta condições de disponibilizar os recursos necessários, pois não causaram impactos exagerados para o mesmo. Onde serão necessários a princípio os profissionais da ESF e NASF; data show; material de escritório; métodos contraceptivos, e tais recursos inclusive já existem na unidade.

Na importância social e sanitária desse projeto o mesmo se justifica devido ao grande número de adolescentes grávidas. A região com mais filhos de mães adolescentes é o Nordeste (180.072 – 32%), seguido da região Sudeste (179.213 – 32%). A região Norte vem em terceiro lugar com 81.427 (14%) nascidos vivos de mães entre 10 e 19 anos, seguido da região Sul (62.475 – 11%) e Centro Oeste (43.342 – 8%). O número de crianças nascidas, de mães adolescentes nessa faixa etária, representa 18% dos 3 milhões de nascidos vivos no país em 2015. Hoje 66% das gravidezes em adolescentes são indesejadas (BRASIL, 2017).

A taxa de gravidez na adolescência (58,7/1000) está acima da média das Américas (48,6/1000). Em 2017 e 2018, dados preliminares do Sinasc, informaram que nasceram 480.211 crianças filhas de mães entre 10 e 19 anos em 2017 e 394.717 em 2018. Esses dados demonstram a importância de se priorizar tal assunto e buscar intervenções para tal problema, visto a inexistência de políticas intervencionistas, com efeito, principalmente em locais carentes (BRASIL, 2017).

A gravidez na adolescência tem despertado interesse e preocupação em diversas nações e o Brasil constata um aumento significativo de fecundidade na adolescência. O que preocupa e torna questionável a eficácia das políticas públicas de educação sexual, como introdução de tal tema na grade curricular, palestras e políticas públicas que melhorem a qualidade de vida desses adolescentes.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Conscientizar adolescentes sobre os riscos e consequências de uma gravidez nessa faixa etária.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Orientar de forma eficaz, com palestras para os adolescentes a fim de esclarecimento de dúvidas sobre gravidez e sexualidade;
- Intervir com a implantação horários de atendimento específicos para adolescentes a fim de esclarecimento de dúvidas sobre gravidez e sexualidade;
- Realizar parcerias com outros setores sociais, como a educação, para redução dos índices de Gravidez na Adolescência.

### 3 METODOLOGIA

Na elaboração do plano de intervenção inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica, em base eletrônica de dados como a Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. Sendo selecionados artigos, manuais, linhas guias, protocolos e os módulos do Curso de Especialização em Saúde Coletiva.

Para elaboração desse projeto de intervenção foi necessário inicialmente conhecer os problemas no dia a dia da equipe, acerca da assistência prestada, onde o planejamento, programação das ações e execução do projeto ocorreram com a ESF Manoel de Messias, no município de Cocos/BA, com adolescentes de sua área de abrangência, o período de implantação e execução foi de setembro a novembro de 2019. Os sujeitos envolvidos nesse projeto foi a ESF, o NASF, setor de educação e as adolescentes da área de abrangência da equipe. Os instrumentos utilizados foi o diagnóstico situacional, e ainda análise em sistemas de informação da unidade referentes à ESF, buscando capacitá-los no planejamento e organização de suas ações em saúde, o que possibilitou a construção desse projeto de intervenção.

Destaca-se nesse projeto a construção dos modelos operacionais ou estratégias de ação, onde foi definido as linhas de ação, atividades, responsáveis, prazos, custos e recursos na matriz de programação das ações citada abaixo. Acerca da definição dos indicadores, os mesmos são retirados do sistema de informação do município, bem como do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB). As medidas de estratégias de monitoramento e avaliação do projeto será embasado na análise desses indicadores a longo prazo e em parceria com o setor de educação, através dos professores em sala de aula, analisando a repercussão dos atendimentos em horários diferenciados, debates e palestras.

Para colocar o projeto em pratica foi utilizado como métodos e instrumentos o diagnostico situacional a princípio, e em seguida as linhas guias do ministério da saúde e protocolos do município. Assim com a realização do diagnóstico situacional e a revisão bibliográfica, foi possível elaborar o plano de ação. Buscando então diminuição do número de gravidez na adolescência na comunidade, bem como melhorias na assistência prestadas as adolescentes grávidas.

### Matriz de programação das ações

<b>Problema priorizado:</b> Gravidez na adolescência						
<b>Objetivo geral:</b> Conscientizar adolescentes sobre os riscos e consequências de uma gravidez nessa faixa etária.						
Objetivos específicos	Metas	Estratégias	Cronograma			Custos - recursos
			Mês1	Mês2	Mês3	
Orientar de forma eficaz, com palestras para os adolescentes a fim de esclarecimento de dúvidas sobre gravidez e sexualidade	Realizar explanação dos riscos de saúde que uma gravidez nessa faixa etária pode acarretar, assim como as consequências que a mesma venha a causar na vida desses adolescentes	Realizar palestras para os adolescentes da área de abrangência.	X			Profissionais da ESF e NASF; Data show; Material de escritório; Métodos contraceptivos.
Intervir com a implantação horários de atendimento específicos para adolescentes a fim de esclarecimento de dúvidas sobre gravidez e sexualidade	Trabalhar o planejamento familiar com os adolescentes a fim de prevenir a gravidez precoce e orientar sobre métodos	Organizar atendimento em horário diferenciado para os adolescentes		X		Profissionais da ESF; Material de escritório; Métodos contraceptivos.
Realizar parcerias com outros setores, como educação	Nas escolas orientar com palestras e grupos de dúvidas os adolescentes a fim de esclarecimento sobre gravidez e sexualidade	Realizar debates e tira dúvidas com os adolescentes da área de abrangência.			X	Profissionais da ESF, do NASF e das escolas; Data show; Material de escritório; Métodos contraceptivos.

Foi realizada uma apresentação do projeto para a Equipe de Saúde da Família Manoel de Messias no município de Cocos/BA, sendo discutido e avaliados alguns elementos, como a finalidade (diretrizes, objetivos) do projeto de intervenção

elaborado, acerca de seus objetivos e diretrizes foca na conscientização dos adolescentes sobre os riscos e consequências de uma gravidez nessa faixa etária. E seus objetivos específicos são: Orientar de forma eficaz, com palestras para os adolescentes a fim de esclarecimento de dúvidas sobre gravidez e sexualidade; Intervir com a implantação horários de atendimento específicos para adolescentes a fim de esclarecimento de dúvidas sobre gravidez e sexualidade; e Realizar parcerias com outros setores, como educação.

As principais ações elaboradas em conjunto com a equipe para desenvolver esse projeto foi: Realizar palestras para os adolescentes da área de abrangência; Organizar atendimento em horário diferenciado para os adolescentes; e Realizar debates e tira dúvidas com os adolescentes da área de abrangência.

Nessa discussão com a equipe a mesma concorda que as estratégias parecem adequadas para alcançar os objetivos propostos, visto que a busca pelo atendimento em horário diferenciado por exemplo já é uma necessidade visível a um tempo na comunidade. A equipe considera ainda, que essa intervenção foi baseada nas boas práticas da atenção primária, seguindo seus princípios e diretrizes.

Em relação aos recursos e atividades a princípio a equipe considera suficientes e bem organizados para o que foi planejado. E ainda coloca que são de fáceis acesso para a equipe, o que ajuda muito no desenvolvimento do projeto.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados nesse projeto foi possível uma discussão inicialmente sobre o acompanhando no sistema de informação dessa equipe, observando a realização de grupos operativos com as palestras e debates, o que não acontecia. E ainda um número bom de atendimentos noturnos aos adolescentes, sendo em média de 8 a 12 por dia, o que demonstra que realmente esse público necessitava desse horário diferenciado para buscar mais orientações na unidade.

As ações planejadas foram operacionalizadas na prática com a primeira ação acontecendo no primeiro mês, onde foi possível cumprir a estratégia de realizar palestras para os adolescentes da área de abrangência. A enfermeira juntamente com a equipe planejou a ação das palestras em parceria com a equipe do NASF, buscando já nesse momento o apoio nas escolas da área de abrangência, onde foram realizadas palestras em todas as turmas e turnos. Ilustrando sobre o assunto através de apresentação com data show, demonstração de métodos contraceptivos, e finalizando a ação com uma solicitação aos alunos, onde os mesmos deveriam escrever suas dúvidas em um papel fornecido pela equipe de maneira anônima, colocando ali pontos relevantes na apresentação dos profissionais, bem como questionamentos que restaram, para um futuro debate, pois muitos adolescentes apresentam dificuldades em explicar sua dúvida junto da turma toda.

Na segunda ação a equipe conseguiu realizar a estratégia planejada de organizar o atendimento em horário diferenciado para os adolescentes. Reorganizando os horários do médico e da enfermeira, foi possível abrir um atendimento noturno uma vez na semana, o que favoreceu a busca desses adolescentes por orientações com a equipe na unidade. Foi implantado também nesse dia o atendimento com a psicóloga e nutricionista do NASF, abrangendo os adolescentes no sentido de prevenção e apoio, e aqueles que já passam pela gravidez.

A estratégia na terceira ação seria a realização de debates e tira dúvidas com os adolescentes da área de abrangência. Essa parceria com a educação aconteceu no primeiro momento do projeto, a qual foi bem aceita pelas escolas. Nesse primeiro momento foram realizadas as palestras explanando o assunto aos adolescentes e solicitado dúvidas dos alunos de forma anônima, evitando constrangimentos aos

alunos. E assim foi possível nesse segundo momento, que os profissionais retornassem as escolas para a realização de debates e tira dúvidas com os adolescentes, o que foi bem aceito pelos mesmos, pois apresentaram diversas dúvidas, possibilitando uma boa discussão.

A população alvo, nesse caso os adolescentes, receberam os benefícios do projeto, com o trabalho realizado nas escolas, foi possível atingir todos, em todos os turnos e todas as turmas. Os resultados obtidos estão de acordo com o planejado, porém alguns pontos nas ações traçadas sofreram ajustes para alcançar os objetivos. Assim um ponto observado e que foi corrigido na matriz de programação é a busca pela parceria com outros setores, nesse caso a educação através das escolas da área de abrangência, onde o mesmo havia sido planejado para o último mês apenas com os debates, e foi necessário antecipar essa parceria, pois as equipes chegaram à conclusão de que não haveria público para realização das palestras na unidade ou outro ponto da área, devido os adolescentes estarem nas escolas.

Outro fator que não foi colocado na matriz acerca dos recursos necessários, foi a busca pelo apoio da gestão, pois os exames de laboratório e imagem para acompanhamento obstétrico, são responsabilidades que a equipe não pode resolver, assim foi realizada uma reunião com a gestão, solicitando esse apoio no fornecimento desses exames, para adolescentes já grávidas e ainda fornecimento de métodos contraceptivos para os demais. A gestão se prontificou em organizar o fluxo dos exames priorizando esse público e ainda custear métodos contraceptivos para não faltar na farmácia básica.

O projeto produziu alguns efeitos não esperados, como a queixa de duas mães acerca da disponibilização de métodos como os preservativos aos adolescentes, porém após esclarecimentos tudo se resolveu. Os eventos internos que influenciaram de maneira positiva no projeto foi o trabalho em equipe, e o envolvimento com o NASF e educação, com certeza o projeto não teria sucesso sem essas parcerias. E os eventos externos que influenciaram foi o apoio que a gestão conseguiu ofertar para o bom andamento dos atendimentos a esses adolescentes, um evento também positivo. O único fator negativo observado também externo foi a falta de informação inclusive dos pais, pois foi observado nos dois casos de mães que procuraram a unidade, a princípio muito desconforto com o tema, causando grosserias com a equipe até que tudo fosse esclarecido.

#### 4.1 Diário de campo

O problema priorizado na realização desse projeto de intervenção foi a gravidez na adolescência. A população utilizada como fonte de dados nesse relato de experiência é formada por pessoas que se enquadram em uma classe social baixa economicamente e pouco instruída. A frequência de gravidez na adolescência nessa população é relativamente alta. A precariedade de informação entre a faixa etária explorada nesse relato, o baixo poder aquisitivo, desinteresse pelos estudos, apoio e diálogo familiar escassos, são os fatores mais relevantes que culminam no problema social relatado.

Conforme programado na matriz de programação das ações, o primeiro objetivo dessa intervenção foi Orientar de forma eficaz, com palestras para os adolescentes a fim de esclarecimento de dúvidas sobre gravidez e sexualidade, com a meta de realizar explanação dos riscos de saúde que uma gravidez nessa faixa etária pode acarretar, assim como as consequências que a mesma venha a causar na vida desses adolescentes.

Assim sendo no primeiro mês conseguimos cumprir a estratégia de realizar palestras para os adolescentes da área de abrangência. A enfermeira juntamente com a equipe planejou a ação das palestras em parceria com a equipe do NASF, buscando já nesse momento o apoio nas escolas da área de abrangência, onde foram realizadas palestras em todas as turmas e turnos. Ilustrando sobre o assunto através de apresentação com data show, demonstração de métodos contraceptivos, e finalizando a ação com uma solicitação aos alunos, onde os mesmos deveriam escrever suas dúvidas em um papel fornecido pela equipe de maneira anônima, colocando ali pontos relevantes na apresentação dos profissionais, bem como questionamentos que restaram, para um futuro debate, pois muitos adolescentes apresentam dificuldades em explicar sua dúvida junto da turma toda.

Um ponto observado e que deverá ser corrigido na matriz de programação é a busca pela parceria com outros setores, nesse caso a educação através das escolas da área de abrangência, onde o mesmo havia sido planejado para o último mês apenas com os debates, e foi necessário antecipar essa parceria, pois as equipes chegaram à conclusão de que não haveria público para realização das palestras na unidade ou outro ponto da área, devido os adolescentes estarem nas escolas.

O segundo objetivo nessa intervenção é disponibilizar-se horários de atendimentos específicos a essas pacientes, contando com apoio psicológico e exames de laboratório e imagem para acompanhamento obstétrico. Durante consultas de rotina, são abordados ainda os aspectos sociais e qualidade de vida dessas pacientes. Com a meta de trabalhar o planejamento familiar com os adolescentes a fim de prevenir a gravidez precoce e orientar sobre métodos. Nesse objetivo a equipe conseguiu realizar a estratégia planejada de organizar o atendimento em horário diferenciado para os adolescentes. Reorganizando os horários do médico e da enfermeira, foi possível abrir um atendimento noturno uma vez na semana, o que favoreceu a busca desses adolescentes por orientações com a equipe na unidade. Foi implantado também nesse dia o atendimento com a psicóloga e nutricionista do NASF, abrangendo os adolescentes no sentido de prevenção e apoio, e aqueles que já passam pela gravidez.

Porém um fator que não foi colocado na matriz acerca dos recursos necessários, foi a busca pelo apoio da gestão, pois os exames de laboratório e imagem para acompanhamento obstétrico, são responsabilidades que a equipe não pode resolver, assim foi realizada uma reunião com a gestão, solicitando esse apoio no fornecimento desses exames, para adolescentes já grávidas e ainda fornecimento de métodos contraceptivos para os demais. A gestão se prontificou em organizar o fluxo dos exames priorizando esse público e ainda custear métodos contraceptivos para não faltar na farmácia básica.

Por fim o terceiro objetivo dessa intervenção foi a realização de parcerias com outros setores, como educação. Como meta ficou planejado nas escolas orientar com palestras e grupos de dúvidas os adolescentes a fim de esclarecimento sobre gravidez e sexualidade. A estratégia aqui seria a realização de debates e tira dúvidas com os adolescentes da área de abrangência. Como já mencionado no início desse diário de campo essa parceria com a educação aconteceu no primeiro momento do projeto, a qual foi bem aceita pelas escolas. Nesse primeiro momento foram realizadas as palestras explanando o assunto aos adolescentes e solicitado dúvidas dos alunos de forma anônima, evitando constrangimentos aos alunos. E assim foi possível nesse segundo momento, que os profissionais retornassem as escolas para a realização de debates e tira dúvidas com os adolescentes, o que foi bem aceito pelos mesmos, pois apresentaram diversas dúvidas, possibilitando uma boa discussão.

## 4.2 Depoimento dos participantes

**Gerente da unidade:** nessa unidade o profissional que gerencia a equipe é a enfermeira, em conversa com ela sobre o projeto de intervenção a mesma relata “ter achado de suma importância, pois essa é uma área que precisava ser feito algo, e na correria do dia a dia a equipe não conseguia se organizar para realizar ações voltadas para esse público, assim o projeto facilitou muito o trabalho”.

**Profissionais:** os profissionais da equipe e do NASF relataram ter gostado muito das ações planejadas, onde os agentes comunitários de saúde e a equipe do NASF pode participar nas escolas, e observaram que os adolescentes apresentam muito interesse pelo tema, sendo assim de grande importância. A médica da equipe e a enfermeira, e ainda a psicóloga e nutricionista do NASF, apesar de terem mudado seus horários para organizar o atendimento noturno desse público, relatam que gostaram das mudanças, pois estão vendo que realmente era necessário.

**Usuários e familiares:** os depoimentos dos usuários nesse caso os adolescentes, foi coletado nas escolas, com os professores, onde os mesmos deram um feedback positivo para a equipe, relatando que os alunos sugeriram inclusive que esses momentos aconteçam com maior frequência. Acerca dos familiares, algumas mães procuraram a unidade, duas delas se queixaram do fato de oferecer métodos como os preservativos aos seus filhos, porém, após esclarecimento da equipe, tudo foi resolvido. Outras apenas relataram que os filhos chegaram comentando em casa e que gostaram muito, pois nem sempre conseguem falar sobre o tema com os filhos. Uma usuária adolescente grávida aguardava seu primeiro ultrassom obstétrico a três meses, e foi ofertado nesse momento, ela então relatou em consulta com a enfermeira que ficou muito satisfeita, pois não tinha condições financeiras para arcar com tal exame.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazendo uma breve avaliação do projeto acerca do cumprimento das metas, da observância das diretrizes e do alcance dos objetivos, foi possível constatar que os resultados obtidos estão de acordo com o planejado, porém alguns pontos nas ações traçadas sofreram ajustes para alcançar os objetivos.

O conjunto de fatores que possivelmente influenciaram os resultados obtidos após esse projeto de intervenção foram alguns ajustes realizados no decorrer do projeto. Onde um ponto observado e que foi corrigido na matriz de programação foi a busca pela parceria com outros setores, nesse caso a educação através das escolas da área de abrangência, onde o mesmo havia sido planejado para o último mês apenas com os debates, e foi necessário antecipar essa parceria, pois as equipes chegaram à conclusão de que não haveria público para realização das palestras na unidade ou outro ponto da área, devido os adolescentes estarem nas escolas.

Outro fator que não foi colocado na matriz acerca dos recursos necessários, foi a busca pelo apoio da gestão, pois os exames de laboratório e imagem para acompanhamento obstétrico, são responsabilidades que a equipe não pode resolver, assim foi realizada uma reunião com a gestão, solicitando esse apoio no fornecimento desses exames, para adolescentes já grávidas e ainda fornecimento de métodos contraceptivos para os demais. A gestão se prontificou em organizar o fluxo dos exames priorizando esse público e ainda custear métodos contraceptivos para não faltar na farmácia básica.

Realizando uma breve avaliação do impacto do Projeto de Intervenção, sobre a situação de saúde descrita no momento de análise situacional, no início do projeto, foi notório o quanto a população alvo, os adolescentes, foram beneficiados, pois com o trabalho realizado nas escolas, foi possível atingir todos, em todos os turnos e todas as turmas. E a demanda desse público na unidade aumentou, o que mostra que foi relevante a realização desse projeto.

Alguns eventos influenciaram de maneira positiva no projeto, sendo o trabalho em equipe, e o envolvimento com o NASF e educação, com certeza o projeto não teria sucesso sem essas parcerias. O apoio que a gestão conseguiu ofertar para o bom andamento dos atendimentos a esses adolescentes, também foi positivo. Porém, ocorreu um ponto negativo que foi a falta de informação inclusive dos pais,

pois foi observado nos dois casos de mães que procuraram a unidade, a princípio muito desconforto com o tema, causando grosserias com a equipe até que tudo fosse esclarecido.

Sugere-se assim como recomendações considerando a avaliação realizada, relativas à construção de novo plano, da reprogramação e das intervenções necessárias, que o projeto tenha continuidade, buscando melhorias nas ações. Uma outra sugestão seria a criação de um novo projeto para intervir no atendimento e acompanhamento das crianças o qual ainda deixa a desejar nessa equipe.

## 6 REFERENCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Gravidez na adolescência tem queda de 17% no Brasil**. Brasília, 2017. Acesso em: 20 Dez. 2019. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/28317-gravidez-na-adolescencia-tem-queda-de-17-no-brasil>.

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea. Fontoura NO, Pinheiro LS. **Gravidez na adolescência**. 2010. Acesso em: 19 Dez. 2019. Disponível em: <http://desafios2.ipea.gov.br/sites/000/17/edicoes/60/pdfs/rd60art04.pdf>.

BURATTO, Joana et al. Temporal trend of adolescent pregnancy in Brasil. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 65, n. 6, p. 880-885, jun. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302019000600880&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302019000600880&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 06 out. 2019.

DADOORIAN, Diana. Gravidez na adolescência: um novo olhar. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 84-91, Mar. 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932003000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000100012&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 06 out. 2019.

MACIEL, Victor. **Saúde faz levantamento inédito para acompanhar gravidez em escolares**. Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45247-saude-faz-levantamento-inedito-para-acompanhar-gravidez-em-escolares>. Acesso em: 06 de set. de 2019.

MICHELAZZO, D.; YAZLLE, M. E. H. D.; MENDES, M. C.; PATTA, M. C.; ROCHA, J. S. Y.; MOURA, M. D. **Indicadores sociais de grávidas adolescentes: estudo caso-controle**. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. [*on-line*]. 2004. Acesso em: 19 Dez. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v26n8/a07v26n8.pdf>.

REGO, Maria Helena; CAVALCANTI, Alessandra; MAIA, Eulália. Resiliência e gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 19, n. 3, p. 710-723, dez. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-00862018000300019&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862018000300019&lng=pt&nrm=iso). Acesso: em 06 out. 2019.

SANTOS, C. A. C.; NOGUEIRA, K. T. **Gravidez na adolescência: falta de informação?** 6(1):48-56. Adolesc Saude, 2009.  
SCHOEN-FERREIRA; T. H.; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E. F. M. **Adolescence through the centuries** Psicologia: Teoria e Pesquisa. vol.26 no.2 Brasília, 2010. Acesso em: 20 Dez. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722010000200004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000200004).

VALADARES, Carolina. **Gravidez na adolescência têm queda de 17% no Brasil**. Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/28317-gravidez-na-adolescencia-tem-queda-de-17-no-brasil>. Acesso em: 06 de set. de 2019.

YAZLLE, M. E. H. D. **Gravidez na Adolescência**. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. [*online*]. Ago 2006. 28 (8) acesso em: 19 Dez. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-72032006000800001&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-72032006000800001&script=sci_arttext).